

CINEMA: UM APORTE DIDÁTICO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

CAMILA TATIANE SILVEIRA ALVES¹; VICTÓRIA SABBADO MENEZES²

¹Universidade Federal de Pelotas – alvescamila1998@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – victoriasabbado@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A presente produção busca demonstrar os resultados obtidos por meio de uma proposta metodológica realizada pelos acadêmicos do quinto semestre do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pelotas. A proposta em questão foi sugerida na disciplina de Geografia Política ofertada no primeiro semestre letivo do ano de 2018. A mesma consistia em buscar subsídios em filmes para elucidar conteúdos que serão trabalhados pelos professores em formação.

Alicerçados em tais filmes, os graduandos tinham o desafio de extrapolá-los. Para isso, baseando-se em cada contexto cinematográfico deveria ser criada uma sugestão didática sobre os mesmos.

2. METODOLOGIA

Para a construção da referida proposta metodológica e da presente produção tem-se como suporte a leitura de bibliografias que dialogam com o tema em discussão, especialmente aquelas voltadas para a área do Ensino de Geografia. Além disso, conta-se com a visualização e interpretação geográfica de diversos filmes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

"Cinema é mostrar, elaborando a própria linguagem e não demonstrar, procurando fazer literatura. "

Maria Novaro

A proposta poderia ser desenvolvida de forma individual ou coletiva, ficando a critério de cada graduando. Foram contemplados mais de dez filmes (nacionais e estrangeiros) na elaboração deste projeto metodológico que proporcionou novas ideias na área do Ensino de Geografia a fim de serem executadas ao longo da carreira docente. Destaca-se que os filmes foram escolhidos de acordo com o público alvo, ou seja, alguns são direcionados para os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e outros para os alunos do Ensino Médio, respeitando a classificação indicativa da obra.

Acreditando que se é de extrema relevância a inserção de novas metodologias no Ensino de Geografia, se torna urgente e indispensável trabalhá-las durante a formação dos futuros professores. Dessa forma, o cinema se configura em excelente recurso didático nas aulas de Geografia. Assim, (COUSIN, 2012) afirma:

O cinema é lúdico por natureza, pois nos apresenta imagens em movimento, o que aproxima o espectador do filme, passando a impressão de realidade. Por isso, trabalhar com o cinema na sala de aula enquanto metodologia de ensino, também se constitui em uma forma lúdica de apresentar e problematizar o que se pretende, sendo isso questionamento, reflexão ou divertimento criativo. (2012, p. 73)

A seguir seguem alguns filmes debatidos ao perpassar da disciplina e os respectivos conteúdos que contemplam:

- Tropa de Elite 1 (Direção de José Padilha, 2007). É um dos filmes mais visualizados e comentados na atualidade. O mesmo engloba temas como corrupção e política.
- Tropa de Elite 2 (Direção de José Padilha, 2010). Em sequência ao seu antecessor (Tropa de Elite 1) também irá abranger e aprofundar as temáticas que envolvem corrupção e política.
- Amor sem Fronteiras (Direção de Martin Campbell, 2003). Mesmo trabalhado com o gênero drama/romance, pode-se explorar o contexto baseado na Guerra Fria.
- Olga (Direção de Jayme Monjardim, 2004). O filme retrata questões como comunismo, gênero e a formação geo-histórica nacional e mundial.
- Pra Frente, Brasil (Direção de Roberto Farias, 1982). Aborda o período de ditadura militar no Brasil e alguns atores geopolíticos. Destaca-se nesse caso, a formação de milícias.
- O poderoso chefão (Francis Ford Coppola, 1972). É caracterizado como um filme policial e dialoga com os assuntos que envolvem as relações de poder e os atores geopolíticos.
- Tempos Modernos (Charlie Chaplin, 1936). Esse filme é um dos clássicos do cinema, destacando-se absolutamente entre os filmes que refletem o advento da Revolução Industrial. Ele traça a relação de trabalho entre homens e máquinas. Frente a esse contexto, procura-se enfatizar o momento em que as máquinas passam a ter a supremacia perante o trabalho humano.
- O Invasor Americano (Michael Moore, 2016). Abarca questões referentes ao cotidiano da sociedade americana, por exemplo: o acesso ao ensino público, saúde, políticas trabalhistas e a igualdade de direitos.
- Escritores da Liberdade (Richard LaGravenese, 2007). Trabalha questões frequentes da área educacional. É produzido em uma conjuntura escolar e propício, principalmente, para o público que vive dentro de tal âmbito.

Uma das características mais relevantes deste projeto é a possibilidade de identificar diretrizes geográficas dentro de diferentes gêneros cinematográficos. Além disso, destaca-se o resgate histórico que os filmes propiciam e o quão é interessante observar eventos que ocorreram em determinada década sendo trabalhados e produzidos pelos diretores e roteiristas dentro desta época. Dessa forma, o projeto contemplou filmes que vão de 1936 até 2016 que trabalham temáticas importantíssimas para a compreensão da conjuntura social, política e histórica nos dias atuais.

Para exemplificar esse projeto metodológico, será feito um recorte do filme “Pra Frente, Brasil” e da proposta didática escolhida pela autora desta produção. Enaltece-se que esse filme já foi objeto de estudo em outras produções acadêmicas, como em um artigo publicado recentemente pela Universidade Federal Fluminense que abordava questões referentes a ditadura e resistência na América Latina. Destaca-se que tal obra cinematográfica recebeu vários prêmios nacionais e internacionais.

“O cinema é uma maravilhosa máquina do tempo: é possível apresentar aos jovens de hoje os jovens da década de 60 que tinham um objetivo pelo qual lutar.”

Bernardo Bertolucci

O filme “Pra Frente, Brasil” foi lançado em março de 1982 e possui direção e produção de Roberto Farias. Fazendo-se uso do gênero drama/ficção histórica procura transmitir para o expectador uma visão da década de 1970, período em que o Brasil vivia uma ditadura militar e que concomitantemente ocorria a Copa do Mundo no México. A intitulação do filme pode ter relação direta com o hino da seleção brasileira da década de 1970 que também se denominava: “Pra Frente Brasil”.

Com os olhares mundiais voltados para a Copa do Mundo que consagrou o Tricampeonato brasileiro, muitos fatos sociais e políticos ficaram abafados pelos holofotes do evento. A partir daí surge a incógnita dos contextos sociais, históricos, econômicos e políticos que acontecem por trás de grandes eventos e que muitas vezes não foram e não são divulgados pela grande mídia.

“Pra Frente, Brasil”, foi censurado logo após seu lançamento e somente meses depois conseguiu ser liberado com a inserção de uma espécie de apresentação à obra.

Como futuros professores, nos surge o desafio de ultrapassar aqueles minutos de rotação do filme, neste caso 1h e 45 min. Especificamente, em relação ao filme “Pra Frente, Brasil”, o objetivo central é que esse tema reflita na mente dos alunos todos os momentos em que for pertinente lembrar dele. A intenção é trabalhá-lo com os alunos do 2º ano do Ensino Médio, período em que os conteúdos referentes aos conflitos geopolíticos são debatidos.

Dessa forma, a sugestão didática perante o filme é a realização de uma pesquisa bibliográfica e de campo em grupos (no máximo 4 alunos por grupo) para falarem de como se encontravam os cenários políticos, sociais, históricos e econômicos do mundo por trás dos holofotes das Copas. Sendo assim, alguns itens tornam-se essenciais na pesquisa. São eles:

- Os impactos da ditadura no município onde residem os alunos.
- Relato de algumas pessoas que viveram nessa época.
- Situação econômica, social, histórica e política do país durante o ano da Copa. (Os anos das Copas serão sorteados).
- Sugestão de filme, música ou obra literária que aborde o tema em discussão.

Se possível, a pesquisa será associada a um seminário integrado (nesse viés, os alunos podem investigar e estudar um mesmo assunto em várias áreas de conhecimento).

4. CONCLUSÕES

O presente projeto propiciou que os graduandos se sentissem motivados a buscar o novo e que percebessem na prática a importância de inserir novas metodologias no Ensino de Geografia. Dessa forma, conseguimos conciliar teoria e prática.

O projeto ainda proporcionou um campo de diálogo aberto onde graduandos e professora puderam sugerir ideias inovadoras que poderão ser exploradas nos estágios e em toda carreira docente, ressaltando a imensa contribuição para nossas

práticas profissionais. Como resultado do projeto, alcançamos um enorme conjunto de didáticas e filmes que poderemos utilizar em sala de aula.

Aprendemos ainda, enxergar a Geografia em diversos contextos, em diferentes décadas e em diferentes histórias. Compreendemos que precisamos alcançar de formas diversas nossos alunos, pois é nossa função construir aquilo o que nosso aluno não assimila escutando somente a nossa voz.

Por fim, comprovamos na prática da disciplina que o cinema enquanto um recurso didático ajuda tanto os alunos quanto os professores a escaparem da intensa e muitas vezes massante rotina escolar. Assim, o cinema torna-se um material incentivador e atraente para os alunos e a consequente alegria dos estudantes em explorar esses novos métodos traz a satisfação profissional e pessoal para os professores. Por isso, acreditamos cada vez mais que o fazer humano e o fazer docente são indissociáveis.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CITAÇÕES E FRASES FAMOSAS. **Frases de Bernardo Bertolucci**. Acessado em: 09 de setembro de 2018. Disponível em: < <https://citacoes.in/autores/bernardo-bertolucci/>>.

CITAÇÕES E FRASES FAMOSAS. **Frases de Maria Novaro**. Acessado em: 09 de setembro de 2018. Disponível em: <<https://citacoes.in/autores/maria-novaro/>>.

COSTELLA, Roselane Zordan; SCHAFFER, Neiva Otero. **A Geografia em projetos curriculares**: ler o lugar e compreender o mundo. Erechim: Edelbra, 2012.

COUSIN, Marcelo. Janela para o mundo: o cinema como ponte entre lugares reais e imaginários. In: PORTUGAL, Jussara Fraga; CHAIGAR, Vânia Alves Martins (Orgs.). **Cartografia, cinema, literatura e outras linguagens no ensino de Geografia**. Curitiba, PR: CRV, 2012.

RODRIGUES, Rejane Cristina de Araújo. O cinema do Terceiro Mundo sob o olhar da antigeopolítica: ditadura e resistência na América Latina. **GEOgraphia**, vol. 20, n. 42, jan./abr, 2018.